



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA JUNTO AO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Patrícia Emille Bento Gonçalves; Maria Anailsa dos Santos Furtado Dias; Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna; Noélia Kally Marinho de Sousa; Pricila Bento Gonçalves

Faculdade Santa Maria
Pathy-Goncalvessjp@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa aqui tratada busca compreender o papel da escola e da família junto ao processo de ensino/aprendizagem. Justificando pela necessidade de discutir e analisar de forma sistemática as relações interpessoais e a dinâmica do cotidiano escolar de uma sala de aula concretizadas a partir de uma pesquisa de campo no contexto escolar da Rede Pública Municipal da cidade São José de Piranhas – PB, na escola Umbelina Cavalcanti Sobral, com enfoque na educação fundamental (1º ao 5º). Os objetivos da análise em questão visam caracterizar os processos educativos englobando a escolarização e todos os seus aspectos teóricos e práticos, bem com também o processo de ensino aprendizagem, os métodos de ensino, o sistema de avaliação da aprendizagem, ou seja, os processos educacionais. O método utilizado parte de um levantamento de caráter qualitativa. A mesma foi realizada no período de abril de 2015 a junho de 2015.

Palavras-Chave: Ensino-Aprendizagem. Processos Educacionais. Relações Interpessoais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de um estudo realizado durante um estágio da disciplina Estágio Básico IV- Processos Educacionais do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Maria em Cajazeiras, no alto sertão paraibano. Justificando-se pela necessidade de analisar de forma sistemática as relações interpessoais e a instituição como um todo, objetivando compreender a dinâmica do cotidiano escolar.



O presente estudo partiu da necessidade de se estudar o processo educativo englobando a escolarização e todos os seus aspectos teóricos e práticos, bem como também o processo de ensino aprendizagem, os métodos de ensino, o sistema de avaliação da aprendizagem, ou seja, os processos educacionais. A escola tem a função básica de fornecer condições fundamentais para a escolarização, assim como, colaborar no desenvolvimento crítico e reflexivo dos sujeitos que estão inseridos nestes espaços. Portanto a escola tem a função de promover a cidadania e a qualificação para o trabalho.

Assim, a família vem a exercer um papel fundamental, pois a família é o primeiro agente socializador dos indivíduos e, junto com o Estado, responsável pela inserção dos seus membros à escola. É claro que a escola não deve acolher toda a responsabilidade do educando excluindo dessa forma a função da família nesse processo.

Geralmente, quando se fala em família remete-se ao primeiro grupo social a qual a criança tem acesso. Através da mesma adquirimos valores, crenças, normas dentre outras concepções que são passadas de geração em geração de pais para filhos e de filhos para filhos. É nela que se estabelece o exercício da cidadania, bem como também, a possibilidade do pleno desenvolvimento individual e grupal. Essa parceria família e escola se fazem necessária, pois a escola sozinha não é capaz.

Segundo Minuchin 1985, 1988 (Faco apud Melchiori, 2009,p.122)

A família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas diretamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo. O sistema familiar muda à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afetados por pressões interna e externa, fazendo que ela se modifique com a finalidade de assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros.

Sabemos que muitas dificuldades perpassam a relação família e escola. Um demanda bastante frequente diz respeito ao afastamento ou ausências das famílias na construção do processo de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes. Dentre os principais problemas enfrentados pelos profissionais da educação, ditos como queixas relativas ao comportamento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dos alunos estão: pouca atenção e concentração, comportamento agressivo, comportamentos super ativos e ausência das famílias. Dentre essas queixas enfrentas podemos citar também: dificuldade da leitura e escrita, dificuldade de interpretação de textos, dificuldade em cálculos matemáticos. (Barbosa, 2006, p.57-61)

De modo geral, não se pode falar em dificuldades de aprendizagem sem se falar nos fatores de ordem social e cultural. Fatores esses não só ligados a questões funcionais ou orgânicas ao processo de ensino aprendizagem do aprendiz. [...] Um dos principais obstáculos enfrentados em nosso país e o fator cultural, onde se espera que todos aprendam as mesmas coisas, ao mesmo tempo, apesar de terem características e experiências diferentes dos demais. (Barbosa, 2006, p.57)

De acordo com Collares e Moysos 1986 (Morais apud Braga, 2007, p.36):

Existe atualmente uma patologização do processo ensino-aprendizagem Buscam-se soluções médicas para problemas eminentemente sociais, o que se reflete numa tendência de medicalização e psicologização dos problemas escolares, que são encaminhados para as Unidades Básicas de Saúde numa busca de resolução, já que as causas dos problemas de rendimento escolar são atribuídas aos pais ou própria criança. Tais ações acabam por culpabilizar apenas o aluno pelo seu fracasso, isolando-o do sistema público de educação, que também contribui para a criação e a manutenção do problema.

Essas ações acabam atualmente justificando o fracasso escolar do aluno, excluindo dessa forma a responsabilidade do Estado e da escola, culpabilizando assim, apenas os pais ou a criança pelo seu fracasso escolar.

Mediante a essas dificuldades o professor necessita de um conhecimento específico, afim de solucionar os obstáculos envolvidos no ensino/aprendizagem, estabelecendo metas e objetivos que possibilitem a superação mediante tal dificuldade.

Sobre essa perceptiva Barbosa (2002, p. 57) afirma:

Se existirem seleções dinâmicas de conteúdo, que possam relacionar-se ao mundo atual; se existirem metodologias que deixem espaços para o trabalho grupal, para a discussão, para o exercício da curiosidade e para a reflexão; se existirem forma de avaliação que promovam o aprender e deixem de ser instrumentos de controle, certamente poderemos encarar as dificuldades como parte do processo, como elemento de reflexão e como outra forma de ver uma determinada situação.



Desta forma, o referido estudo apresenta alguns entraves no processo de ensino-aprendizagem dos alunos observados ao longo do estágio realizado em uma escola pública.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa com caráter qualitativa, justificando se pelo objetivo central do estudo que é analisar de forma sistemática as relações interpessoais e a dinâmica do cotidiano escolar de uma sala de aula em uma escola pública. As observações foram concretizadas a partir de uma pesquisa de campo no contexto escolar, realizada em uma escola da Rede Pública Municipal, escola Umbelina Cavalcanti Sobral, com enfoque na educação fundamental (1º ao 5º) A mesma foi realizada no período de abril de 2015 a junho de 2015.

Durante a realização do estágio foram aplicadas duas entrevistas semi-estruturada como a professora da turma do 3º ano e outra com a mãe de um aluno específico. A professora em entrevista relatou alguns pontos que serão apresentados e discutidos ao longo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando-se em consideração o processo de ensino aprendizagem e o que foi observado durante o estágio, percebe-se que a professora tem um cuidado de organizar antecipadamente o material utilizado em cada atividade. O que pode ser observado é que, apesar da professora ter alguns cuidados com o preparo da aula, ainda existe uma pratica de ensino muito mecanicista, fatores esses que dificultam mais ainda o processo de ensino aprendizagem. A turma era composta por dezoito alunos regulares, foi possível observar nessa turma que existiam subgrupos entre os alunos: existiam aqueles, mas quietos, os mais atenciosos, os mais agitados e os desinteressados com mais dificuldade para aprender. O que dificultava cada vez mais que a professora passasse o conteúdo, porque o tempo das aulas ficava limitado devido alguns alunos terem, mas dificuldades na realização das atividades.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

De acordo com as observações realizadas na sala do (3º ano do Ensino Fundamental) e segundo a professora regente, há na sala de aula alguns alunos com dificuldade de aprendizagem, onde segundo a mesma, “eles não conseguem memorizar, ' se você disser uma coisa a eles e daqui a dez minutos for perguntar, eles não memorizaram". Mediante a isso Campos (2010, p.31) alega que:

[...] A aprendizagem é uma modificação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição em função de condições ambientais e condições orgânicas [...] Ou seja, a aprendizagem é uma modificação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em função de condições ambientais e condições orgânicas.

Diante das demandas observadas ao longo do estágio, e como *feedback* à escola, foi elaborado e executado uma ação voltada para as crianças com um intuito de desenvolver nas mesmas o senso crítico, sobre o que são valores, de que forma esses valores poderiam ser postos em prática em sala de aula, em casa e com os colegas. Frisando a importância do respeito no convívio com os outros, e transformando-o assim significativo para suas vidas.

CONCLUSÃO

Após todas as abordagens realizadas, torna-se importante reafirmar que o Estágio Básico IV, se constitui como subsídio para a atuação da prática enquanto futuros profissionais de psicologia, assim como para o aperfeiçoamento da práxis. Com todas as experiências vivenciadas durante o estágio, foi possível destacar conceitos básicos e teóricos bem com, características específicas da atuação do psicólogo no ambiente escolar.

Nesse sentido, os resultados obtidos durante a realização do estágio foram significativos para formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado gratificante, permitindo-nos acentuar para melhor contribuirmos com nossa prática futuramente. Concluindo, pois, podemos afirmar que, se faz necessário uma reflexão crítica a respeito dos processos educacionais, como um todo, ou seja, a escola deve ser vista como uma organização que possui um conjunto de elementos interligados que nelas interferem direta ou indiretamente. Bem como mencionado anteriormente o Estado, é responsável pela inserção



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dos seus membros à escola, sedo que, família e escola devem desenvolver um elo comunicação entre si, afim de que eles reconheçam a importância de sua participação nesse contexto.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. M de S. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação.** 2 ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006; 224 p.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**

Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8º. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. – 45 p. – (Série legislação; n. 102).

CAMPOS, D. M de S. **Psicologia da Aprendizagem**, 38 ed- Petrópolis, Vozes; 2010; 31 p.

FACO, V, M de G; MELCHIORI, L de B. **Conceito de família:** adolescentes de zonas rural e urbana. São Paulo; 2009; p. 122. Revista SciELO. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/krj5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>> Acesso em 29 de julho de 2015

MELLO, S.A. A escola de vygotsky. In: CARRARA, Kester (org). **Introdução á psicologia da educação:** seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004; 186 p.